



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2003; 23 (Supl.)

23^a SEMANA CIENTÍFICA do HCPA

De 01 a 05 de Setembro de 2003

10º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

CARACTERÍSTICAS DOS ALO ANTICORPOS CONTRA ANTÍGENOS ERITROCITÁRIOS ENCONTRADOS EM DOADORES DE SANGUE E PACIENTES ATENDIDOS NO HCPA ENTRE FEVEREIRO DE 1998 A JANEIRO DE 2003.

Onsten TGH , Pereira JPM , campos LMT , Balsan AM , Juckowski CA , Petersen V , Moreira Jr NLM , Schwarz P , Boschetti PKF , Rohsing L , . Serviço de Hemoterapia do HCPA e Faculdade de Medicina da UFRGS . HCPA - UFRGS.

A hemácia apresenta um grande número sistemas antigênicos com importante polimorfismo. Conforme a antigenicidade do sistema pode haver sensibilização dos indivíduos que não apresentam o antígeno naturalmente (sistema ABO) ou através de transfusão ou gravidez (sistema Rh). Os demais sistemas são menos antigênicos. Pode, entretanto ocorrer aloimunizações por estes sistemas induzindo o surgimento de alo-anticorpos que pode causar problema caso for usado plasma de um doador alo-imunizado ou transfundido hemácias num paciente alo-imunizado. Realiza-se de rotina pesquisa destes anticorpos em doadores e em pacientes onde se suspeita que o fenômeno aconteça. A distribuição dos diferentes tipos anticorpos numa população dependerá da frequência dos antígenos presentes bem como sua antigenicidade. Havendo uma variação importante dos antígenos entre diferentes populações espera se também encontrar variações quanto ao tipo de alo-anticorpo. Sendo Rio Grande do Sul um estado cuja composição étnica difere de outras regiões decidimos analisar os resultados encontrados na pesquisa de alo-anticorpos que é realizada rotineiramente pelo banco de sangue, tanto em doadores como pacientes a serem transfundidos.

Materiais e Métodos: Foram analisados os registros indivíduos com alo-anticorpos do setor de imunohematologia do serviço de hemoterapia do HCPA de Fevereiro de 1998 a Janeiro de 2003. Foram analisados: sexo, idade, grupo sanguíneo (ABO e Rh) e tipo de anticorpos presente: sistema Rh (D, C, c, E, e) e outros (MNS, Kell, Duffy, Lewis, Luteran, P, J) através do painel do Diamed. Os dados foram tabelados calculando médias de idade e percentuais de indivíduos com um determinado anticorpo. As diferenças de idade entre grupos foram estudadas pelo teste-t e as diferenças na frequência de anticorpos entre grupos por X-quadrado.

Resultados: Foram analisados 121 indivíduos, 66 do sexo feminino e 55 do sexo masculino. A idade mediana dos homens foi de 39 anos e das mulheres 48 anos ($p < 0,05$). A maioria dos anticorpos eram contra antígenos do sistema Rh (71,2% das mulheres e 38,2% dos homens). A frequência de anticorpos contra os demais sistemas foram: Kell (16,5%), M (11%), Fya (4,96%), Dia (2,5%), k e Lea (1,7%), MNS, N e Leb (0,8%). Os indivíduos com anticorpo anti-M eram significativamente mais jovens (23,9 anos) que os demais (46,1 anos) ($p = 0,01$).

Conclusão: Na presente população observa-se que os homens com alo-anticorpos são mais jovens que as mulheres. Este dado sugere haver um contato mais precoce a antígenos eritrocitários nos homens. Nos homens predominam anticorpos contra antígenos não-Rh enquanto nas mulheres é o contrario o que deve estar relacionado à gravidez. A idade significativamente mais baixa nos indivíduos com anticorpo anti-M é um achado interessante e será objeto de futuros estudos.